
**APRENDENDO E COMPARTILHANDO SABERES SOBRE O TERCEIRO SETOR
POR MEIO DA PESQUISA ACADÊMICA**
*LEARNING AND SHARING KNOWLEDGE ABOUT THE THIRD SECTOR THROUGH
ACADEMIC RESEARCH*

NOGUEIRA, Josival Alênio Lopes¹; MENDES, Josiete da Silva²; SANTOS, Ericka Almeida Neto¹; SILVA, Paula Roberta Torres¹

¹Discente do Curso de Administração – Universidade de Pernambuco (UPE); ² Professora na Universidade de Pernambuco (UPE);

josival.alenio@upe.br

RESUMO. Esse trabalho objetivou, por meio de um relato de experiência e uma abordagem qualitativa, descrever a vivência de aprendizado e compartilhamento sobre Terceiro Setor através da pesquisa acadêmica. Nesse percurso, foram utilizadas as descrições das experiências, indicando os subsídios teóricos e metodológicos fornecidos para que houvesse o processo de aprendizado, além da descrição das práticas de pesquisas realizadas durante o período em que o autor principal foi bolsista do Programa de Incentivo Acadêmico (BIA) da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), sendo orientado por uma das coautoras do relato. Entende-se que os resultados apresentados no Programa BIA efetivaram a significativa relevância das ações de pesquisa para a construção dos conhecimentos acadêmicos, além de proporcionar ao discente bolsista, novos horizontes para a vida pessoal, universitária e profissional, tornando-o munido de saberes relevantes para o seguimento no curso. Assim, o relato de tal experiência pode orientar outros estudantes, bem como fundamentar a permanência de tais políticas de incentivo no âmbito universitário.

Palavras-chave: Pesquisa acadêmica, Pesquisa, Terceiro Setor.

ABSTRACT. This work aimed, through an experience report and a qualitative approach, to describe the experience of learning and sharing about the Third Sector through academic research. In this path, the descriptions of the experiences were used, indicating the theoretical and methodological subsidies provided for the learning process to take place, in addition to the description of the research practices carried out during the period in which the main author received a scholarship from the Academic Incentive Program (BIA) of the Foundation of Support to Science and Technology of Pernambuco (FACEPE), being guided by the coauthor of the report. It is understood that the results presented in the BIA Program made the research actions significantly relevant to the construction of academic knowledge, in addition to providing scholarship students with new horizons for their personal, university and professional life, making them equipped with knowledge relevant to follow-up on the course. Thus, the report of such an experience can guide other students, as well as justify the permanence of such incentive policies at the university level.

Keywords: Academic research, Research, Third sector.

INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica possibilita ao estudante universitário uma visão de conhecimento ampla sobre determinado tema pesquisado, buscando saberes por meio da investigação, e objetivando a reflexão sobre o assunto abordado. Segundo Engel (2016, p. 175) “As pesquisas acadêmicas têm apresentado significativo impacto no compartilhamento de conhecimentos e no processo de desenvolvimento científico”. Nesse sentido, essas práticas são essenciais para a relação entre a universidade e a sociedade, possibilitando a tradução de conhecimentos teóricos em aspectos práticos e que contribuam o desenvolvimento da população em geral.

No âmbito universitário, a pesquisa conduz os discentes ao aprofundamento de determinados fenômenos passíveis de resolução na prática, o que possibilita a construção de novos saberes. De acordo com Gil (1999, p. 26) “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”, assim, o desenvolvimento desse método busca transformar os acadêmicos em pessoas com visões promissoras para o futuro, sendo de grande importância aos que procuram relevância para seguir a carreira profissional e universitária.

Nesse contexto, aparece o Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) que “configura-se, como uma ação que busca fornecer apoio financeiro aos discentes selecionados no intuito de incentivar a adaptação à vida acadêmica” (FACEPE, 2020). Em síntese, esse programa impulsiona os discentes, uma vez que contribui de forma ampliada no interesse pelo desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e ao mesmo tempo que pode impedir uma possível evasão universitária de ingressantes, que muitas vezes abandonam a universidade por problemas financeiros.

Desse modo, por meio do funcionamento do programa BIA, foi possível o desenvolvimento de ações na condição de bolsista pesquisador (autor principal deste relato), associado ao plano de trabalho “Aprendendo e compartilhando saberes sobre o terceiro setor por meio da pesquisa acadêmica”. Assim, o envolvimento da pesquisa com o Terceiro Setor foi o alicerce para a construção das atividades de pesquisa. Esse estudo foi pautado pela inserção no grupo de pesquisa “Coopetição como instrumento de sustentabilidade das ONGs: análise das parcerias estratégicas entre Terceiro Setor e Estado”.

Com o intuito de delimitar o campo de estudos, entende-se que o primeiro setor se caracteriza pela esfera pública, o segundo setor na esfera particular com lógica de mercado, e o Terceiro Setor na esfera privada, distinguindo do segundo setor pela busca dos interesses públicos (CALEGARE; SILVA, 2009). Dessa maneira, a área foco de estudo para as práticas de pesquisa, como citado anteriormente foi o “Terceiro Setor”, que “define-se por ser o conjunto de iniciativas privadas, de caráter público, sem fins econômicos que funcionam estruturalmente como associações e fundações destinadas diretamente ao atendimento do interesse público” (NETO; FERNANDES, 2010, p. 373), setor que vem crescendo e ganhando espaço com passar dos anos na tentativa de suprir os interesses coletivos desatendidos e por consequência colaborando com a sociedade civil para redução dos problemas sociais. Dessa forma, Calegare e Silva Júnior (2009, p. 2) relatam que: “em meio às inúmeras transformações do cenário social, o Terceiro Setor emerge no Brasil como expressão de um contexto em que: o espaço público está cada dia mais esvaziado”, nesse contexto, o setor sem fins lucrativos aparece para tentar preencher as lacunas ocasionadas pela ausência do Estado frente as demandas sociais.

Nesse sentido, as organizações do Terceiro Setor lutam durante décadas para que essas ações sejam possíveis, assim, por meio de mudanças no ambiente organizacional, atualmente

surgem formas inovadoras de amenizar os problemas sociais e estimular as práticas de voluntariado e atividades de solidariedade e cidadania.

Com o passar dos anos o setor sem fins lucrativos vem ganhando espaço na sociedade tentando seguir as promessas que se baseiam segundo Falconer (1999, p. 3-4) “na renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se possível, a superação da pobreza”. Além disso, o Terceiro Setor vem se modernizando organizacionalmente buscando provocar o alcance dessas promessas propostas por Falconer (1999). É importante ressaltar que essas organizações evoluíram para que possam enfrentar novos problemas que surgem com as novas gerações. É indubitável a evolução e modernização desse Setor no Brasil, objetivando ocupar o lugar de direito da sociedade civil por meio de novas formas de movimentos e representações sociais, buscando reivindicar os direitos com novos métodos. Conforme a evolução da sociedade há o surgimento de novos problemas, assim, o Terceiro Setor deve se manter constante na busca pela inovação para estar à frente das lutas contra a omissão do Estado.

Assim, esse trabalho objetiva, por meio de um relato de experiência, compartilhar os saberes adquiridos com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica no Terceiro Setor ao longo do Programa BIA, expondo aprendizados baseados nas diversas práticas realizadas com o pesquisador bolsista e os subsídios práticos e teóricos necessários para a realização das atividades. O compartilhamento da experiência do pesquisador bolsista, proporcionará aos acadêmicos entender a importância da pesquisa acadêmica como construção de conhecimentos para universidade e a sociedade civil, partindo de pesquisas em áreas de estudos como por exemplo o Terceiro Setor. A partir da divulgação acadêmica, por meio de produções científicas, é possível contribuir para o desenvolvimento do campo de pesquisa. Todo o processo de atividades e vivências com a pesquisa foi fundamental para o percurso formativo do discente, que assim, possibilitou aprender e compartilhar experiências sobre uma temática da qual não estaria imerso em outras circunstâncias.

Destaca-se que inicialmente o projeto, que fundamenta esse relato, foi pensando para realizar-se presencialmente, mas devido ao contexto de pandemia causada pelo novo *coronavírus*¹, as atividades tiveram que ser adaptadas ao cotidiano e as necessidades que o ambiente remoto provoca. Tal adaptação também pode orientar a comunidade acadêmica na medida em que se apresenta novas ideias para a vivência em um cenário contingencial como esse da pandemia.

Na sequência, apresenta-se a metodologia de exposição do relato e posteriormente os resultados e discussões. Por fim, a conclusão e os apontamentos são expostos.

METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência de abordagem qualitativa, que de acordo com Maeyama *et al.* (2016) se baseia no registro das vivências experimentadas pelo acadêmico, seja em um estágio, pesquisa de iniciação científica ou projeto de extensão. Assim, o presente segue uma lógica descritiva, ao apresentar as ações de uma vivência em um projeto de pesquisa.

Dessa forma, foi usado no processo de construção do relato, embasamentos teóricos sobre a pesquisa acadêmica e o Terceiro Setor, estudos encontrados por meio de buscas na ferramenta *Google Scholar*. Assim, o estudo buscou apresentar a experiência do pesquisador bolsista, que tinha como título do plano de trabalho da Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA):

¹ Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou a classificação do novo **coronavírus** (SARS-CoV-2) para pandemia. O anúncio foi feito no dia 11 de março de 2020.

“Aprendendo e compartilhando saberes sobre o Terceiro Setor por meio da pesquisa acadêmica”, vinculado ao projeto de pesquisa “Coopetição como instrumento de sustentabilidade das ONGs: análise das parcerias estratégicas entre Terceiro Setor e Estado”, que é executado no âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Administração da Universidade de Pernambuco (UPE). O objetivo de tal plano de trabalho foi o de por meio da pesquisa, fomentar conhecimentos sobre Terceiro Setor com experiências práticas e teóricas.

No que se refere à métodos de pesquisa, foi apresentado ao discente algumas ferramentas importantes para as atividades de pesquisa, como por exemplo a Plataforma Sucupira Capes, que se baseia em uma “ferramenta de coleta de informações e funciona como base de referência do (SNPG) Sistema Nacional de Pós-Graduação” (MEC, 2018), e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No geral, as atividades que serão descritas no próximo tópico referem-se ao levantamento de informações sobre revistas acadêmicas na área do Terceiro Setor, participação de reuniões e atividades do grupo de pesquisa do qual pertencem os pesquisadores autores do relato, organização de eventos do *campus* e elaboração de fichamentos e outros materiais para estudo do bolsista em relação a temática do plano de trabalho e do projeto de pesquisa.

Essas ações foram descritas semanalmente em planilhas e relatórios, que receberam o acompanhamento e orientação da docente coordenadora do projeto. A partir desse material, apresenta-se, na sequência, o relato e as interpretações e aprendizados do que foi realizado ao longo da atuação no Programa BIA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do plano de trabalho proposto, as atividades foram divididas e realizadas em 2 semestres. O primeiro semestre foi iniciado em abril de 2020 e terminou em setembro do mesmo ano, e o segundo que se iniciou em outubro de 2020 e fechou as atividades em março de 2021. Desse modo, as ações nesses dois períodos são relatadas na sequência.

Primeiro Semestre de Atividades: conhecendo o mundo da pesquisa acadêmica por meio dos conhecimentos do Terceiro Setor

Para um estudante que terminou recentemente o ensino médio, ingressar na universidade é um desafio permeado de expectativas e incertezas em relação ao futuro. Desse modo, enfrentar essa nova vida recebendo a notícia de aprovação em primeiro lugar no vestibular e por consequência o privilégio de receber uma bolsa de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para desempenhar atividades de pesquisa na instituição de ensino, apareceu como uma grata notícia para o recém ingresso estudante autor principal desse relato.

Assim, primeiramente a orientadora tornou o discente atualizado e informado sobre o mundo da pesquisa acadêmica com realização de reuniões e treinamentos com o grupo de pesquisa, para depois iniciar as atividades de pesquisa, sempre de acordo com o plano de estudos elaborado pela docente com uma rotina de atividades sobre as temáticas abordadas pelo grupo.

Inicialmente foram realizadas consultas na Plataforma Sucupira da CAPES. Tendo por base a importância da Plataforma, foi feito o mapeamento das revistas acadêmicas na área de administração com foco no Terceiro Setor, estabelecendo a média entre o prazo de submissão e aprovação dos artigos nas revistas, e organizando todas essas informações em uma planilha de Excel, para posterior consulta dos membros do projeto de pesquisa. Nessas buscas foram

mapeadas as revistas de Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Em síntese, por meio dessas ações foi possível aprender as diversas funções da Plataforma Sucupira Capes, dentre elas o sistema de qualificação de periódicos e a divisão das revistas por área de atuação. Posteriormente foi usado o sistema Qualis/CAPES, ferramenta utilizada para classificação e qualificação dos periódicos, possibilitando assim, a realização do mapeamento de revistas. Essa atividade atribuiu ao discente, conhecimentos sobre as principais ferramentas para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, além do aprendizado sobre os periódicos científicos, que de acordo com Burin *et al.* (2014) os periódicos científicos são formas rápidas e eficientes de se obter informação, e de divulgações científicas através de uma comunicação eficiente. Nesse contexto, as revistas se mostram importantes para produção de conhecimentos, sendo assim, um valioso meio de divulgação de informação para o ambiente científico e sociedade em geral.

Outra atividade vivenciada foi a participação em reuniões e ações do grupo do projeto de pesquisa anteriormente citado, que envolveram a leitura de artigos com foco no Terceiro Setor (a partir do plano de estudos elaborado pela orientadora), a elaboração de fichamentos e compartilhando dúvidas e entendimentos sobre o tema. Por meio dessas práticas foi possível adquirir diversos saberes e conceitos referentes a temática, como por exemplo, a relação entre Estado e Terceiro Setor. Frente a esses encontros, aprendeu-se que essa relação pode ser de competição, cooperação ou pode ser uma junção das duas relações que resulta na cooperação, que segundo Nalebuff e Brandenburger (1996) trata-se de uma relação híbrida e simultânea entre competição e cooperação. Dessa forma, foi possível entender a importância da união entre o Estado e o setor sem fins lucrativos e a significância dessas relações para a sociedade civil.

Nessa mesma corrente de pensamento, foi possibilitado ao discente se adentrar a novos conceitos importantes para o estudo do Terceiro Setor, como: a sustentabilidade financeira das organizações sem fins lucrativos, que de acordo com Ceptureanu *et al.* (2018, p. 2) “significa principalmente ser capaz de sobreviver para que possa continuar a cumprir sua missão”. Nesse sentido, um dos principais objetivos dessas organizações é o de conseguirem continuar funcionando mesmo quando não houverem doações ou incentivos do Estado, não podendo assim, interromper suas responsabilidades com a sociedade.

Por fim, também foi possível aprender sobre as relações intersetoriais entre os setores da economia, conforme Fischer (2005) as parcerias e alianças intersetoriais são todas formas de cooperação de uma empresa com as diversas outras organizações da sociedade e com Estado para práticas de atuação social. Fischer (2005, p. 12) relata que:

As alianças intersetoriais são as relações de colaboração estabelecidas entre duas ou mais organizações, cada qual inserida em um dos três setores. Essas alianças são constituídas para elaborar e implementar projetos e programas que visam beneficiar uma comunidade, erradicar ou minimizar algum problema social, atender as necessidades de grupos carentes ou divulgar e defender uma causa de interesse público.

Nesse sentido, a atuação social originada das relações entre os setores da economia, são de importante significância e impacto para sociedade e para o Terceiro Setor em si, dessa forma, essas ações ajudam gradativamente as organizações sem fins lucrativos em seus objetivos sociais, ainda possibilitando a divulgação e apoio em causas sociais importantes para trazer maior relevância e conhecimento dessas ações para sociedade.

Por conseguinte, as últimas atividades realizadas no primeiro semestre de pesquisa, se basearam na sistematização e envio de *e-mails* com documentos e informações relevantes das reuniões, além da participação na organização de eventos do *campus*. Nesse item, destacou-se

a criação de artes para a realização de encontros temáticos, bem como a mediação de debates dos encontros, questionando e, por vezes, participando como ouvinte.

Segundo Semestre de Atividades: um novo olhar para a pesquisa acadêmica

No segundo período, foram realizadas as seguintes atividades: término da atividade de consulta na Plataforma Sucupira CAPES; participação nas etapas de elaboração e execução dos eventos do *campus*; e a construção de um artigo em formato de relato de experiência sobre a vivência no projeto de pesquisa (o presente texto).

Todas as práticas vivenciadas no projeto de pesquisa provocaram um novo olhar para o discente, possibilitando a construção do conhecimento por meio da pesquisa com foco na vida acadêmica e social, pois entende-se que “o processo de construção do conhecimento científico, não se constitui numa imposição, é uma proposição que encaminha à ordenação do pensamento, ao exame mental da situação e ao tratamento sério de um determinado assunto” (GIANEZINI, 2016, p. 340). Desse modo, foi possível atingir um leque de saberes sobre o assunto estudado, aprendendo diversos conceitos por meio do estudo teórico na área de conhecimento e através da experiência prática de pesquisa.

Além disso, o projeto no geral incentivou o discente ao protagonismo estudantil, por meio de ações que provocam a mobilização para atividades e eventos de destaque na universidade e que o possibilitou obter saberes e compartilhar para a comunidade acadêmica a que pertence. Conforme Debalde e Golfeto (2016) citam que o estudante não consegue ser protagonista do seu processo de formação, mediante somente de aulas que se baseiam basicamente na exposição do conteúdo, mas também com o envolvimento do discente em etapas práticas.

Resultados

Nesse cenário, é importante destacar que a experiência do acadêmico ingressante no universo da pesquisa, trouxe diversos entendimentos sobre a relevância das práticas de iniciação científica nas universidades, sabendo da magnitude da pesquisa para a construção de saberes científicos para a sociedade e a academia. Essa percepção está ancorada no que diz Praça (2015, p. 75): “de um modo geral, é na Universidade que o estudante passa a ter contato direto com o mundo científico e, assim sendo, são grandes as dificuldades encontradas pelos alunos para desenvolverem atividades de pesquisa em suas universidades”.

Assim, é muito importante o envolvimento da pesquisa com acadêmicos na sua fase inicial, sendo ideal para a definição de metas profissionais e intelectuais para o futuro. Entende-se que com essas práticas nos primeiros anos de universidade, será possível ganhos significantes de conhecimento para a construção acadêmica do discente, de outro modo, também é encontrado dificuldades por parte dos discentes para se adaptar a esse novo “mundo” após o ingresso na universidade, resultante de uma transição radical do ensino médio na maioria das vezes, para um ambiente inédito para o estudante, por isso é necessário cautela e assistência dos docentes para uma rápida e flexível adaptação do acadêmico nas ações de pesquisa.

Em suma, “o propósito de estabelecer uma formação acadêmica com excelência, tendo a visão de expandir o conhecimento, pode ser concretizado com a colaboração da pesquisa científica” (DUMER, 2018, p. 64). Logo, através de experiências com a pesquisa, os acadêmicos tendem a possuir um olhar amplo sobre a sociedade e conseqüentemente ser um melhor profissional, principalmente para aqueles que pretendem seguir a carreira de docência.

Desse modo, levando em consideração o cotidiano das tarefas, a principal dificuldade enfrentada para a realização das atividades foi o atual cenário de aulas remotas causada pela pandemia, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) com o distanciamento social, sendo suspensas o exercício das atividades presencialmente. Dessa forma, para resolução desse desafio, foi possível realizar a adaptação, para uma melhor adequação e continuação do projeto remotamente: semanalmente o discente possuía 12 horas para realizar as atividades pendentes e pré-estabelecidas pela orientadora do grupo de pesquisa, sempre com suporte e apoio da orientação, para impedir o sobrecarregamento do discente, que poderia ser motivado pelas atividades remotas, dessa maneira, a flexibilização das tarefas foi ideal para que o bolsista pesquisador soubesse lidar com o novo ambiente.

O ambiente remoto vivenciado, tornou possível a atualização diante das inovações existentes, mas que eram pouco utilizadas e conhecidas pelo discente, além disso, oportunizou ser munido de novas maneiras de se comunicar com a professora orientador e com os participantes do projeto, motivando no sentido de gerar saberes, mesmo estando em uma experiência contingencial, como a pandemia vigente. De acordo com Boell e Arruda (2021, p. 9965):

Nos ambientes virtuais de aprendizagens estão disponíveis diversos meios de comunicação, tais como correio eletrônico (email), salas de bate-papo (*chats*) e grupos de discussão (*bulletin boards*). A interface desses meios é diferente em cada um dos ambientes, embora preservem suas funcionalidades. Nesses ambientes são oferecidos artefatos que viabilizam múltiplas formas de interação. No ensino remoto, as tarefas envolvem a proatividade, a reflexão/ação e a elaboração de novos conceitos. Esses processos desenvolvem a autonomia e a cocriação dos estudantes, como também a relação com o saber e o aprender.

Assim, é possível dizer que as mudanças nas formas de comunicação acadêmica, evidenciaram a evolução e a mudança significativa das formas de ensino-aprendizagem, ou seja, a substituição das atividades de pesquisa presenciais para remotas, provocou ao discente aprender com formas distintas, como citado anteriormente, a “cocriação dos estudantes” é desenvolvida concebendo a construção com a interação com o novo ambiente e relações com os participantes, estabelecendo a autonomia para as formas de expandir o conhecimento mesmo com as adversidades do ensino e da aprendizagem.

É notório ressaltar também os pontos negativos existentes nessas novas formas de ensino e de aprendizagem, que entraram em ascensão com a pandemia do novo coronavírus, nesse sentido, a adaptação para novas rotinas, mudanças no seu cotidiano e novas formas de transmissão de conhecimentos, provocou no discente pesquisador o empenho dobrado para aprender e se encaixar no seu novo cotidiano estabelecido.

Assim sendo, a orientação para o seguimento das tarefas de pesquisa também foi realizada remotamente, esse motivo não afetou o aprendizado do pesquisador, mas proporcionou uma experiência inédita e única de aprendizado, pois o orientador é importante para que o acadêmico ingressante em curso superior consiga se nortear para sua vida na universidade.

Dessa forma, para Praça (2015) o aluno e o orientador são atores importantes para a pesquisa acadêmica, ambos aderem à vida profissional, mas o discente usa a pesquisa para construção de saberes e o orientador para aprimorar competências. Assim, acredita-se que a participação do discente na Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), ajudou significativamente não só na construção de saberes, mas também a desenvolver habilidades relevantes para um estudante do curso superior de Bacharelado em Administração, para sua contínua vivência na

universidade, nitidamente apresentado diante de situações de adversidades e resolução de problemas.

Destacou-se ainda a disposição para contribuição e dedicação para o bom desempenho das atividades do projeto de pesquisa, sendo assíduo e pontual nas reuniões do grupo do projeto de pesquisa, bem como participativo e ativo na condução de algumas atividades. Ainda segundo Praça (2015, p.76):

A prática da pesquisa científica na Universidade caracteriza a vida intelectual do estudante e atua como instrumento incentivador no uso da reflexão crítica e construtiva. Esta nova realidade em que o aluno se encontra, exige dele um maior empenho e determinação, uma vez que as exigências e responsabilidades exigidas nesta etapa da vida acadêmica superam suas experiências escolares anteriores.

Então, o discente como acadêmico ingressante e simultaneamente bolsista pesquisador, partindo de experiências escolares em eventos e participações em diversas atividades de protagonismo estudantil no ensino médio, possibilitou de certa forma, se adaptar rapidamente em responsabilidades encontradas em ações elaboradas no plano de trabalho para o pesquisador no projeto de pesquisa. Porém, diferentemente do ambiente escolar convencional, a universidade concebe aos discentes novos saberes, que assim, se expandem até a produção científica, e a investigação por meio da pesquisa científica.

Nesse sentido, todas as práticas de pesquisa para o discente contribuíram significativamente para a construção de conhecimentos, até a extensão da reflexão sobre o tema vivenciado, segundo Bridi (2010) a função da universidade vai além da formação profissional técnica e especializada e tem o compromisso com o desenvolvimento do espírito investigativo, com a produção de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

O estudo conseguiu alcançar o objetivo pretendido, de compartilhar a experiência bolsista através do plano de trabalho “Aprendendo e compartilhando saberes sobre o Terceiro Setor por meio da pesquisa acadêmica”. Possibilitando o aprendizado do discente sobre Terceiro Setor por meio das práticas de pesquisa, resultante do fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos, assegurando conhecer a importância da pesquisa acadêmica para as universidades, além da compreensão sobre a importância da relação dela entre sociedade e ambiente acadêmico, que assume relevância para produção de conhecimentos importantes para a evolução social, prezando a observação para as informações que agreguem e possibilitem a resolução de problemas que coexistem socialmente.

A vivência do discente na Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) propiciou uma melhor adaptação ao novo método de ensino dos docentes como também ao ambiente de ingresso, desse modo, o incentivo das ações e as práticas bolsistas possibilitaram aperfeiçoar a escrita, leitura, interpretação e capacidade de síntese do discente, assim, foi possível adquirir antecipadamente aprendizados que seriam ensinados somente em algumas disciplinas futuras na universidade. Dessa forma, foi visto que as iniciativas bolsistas são valiosas para a evolução dos saberes e para disseminação das práticas de pesquisas para os discentes ingressantes que nunca tiveram contato com esse meio de buscas de conhecimentos.

Assim, por meio do programa BIA juntamente com as práticas de pesquisa, foi possível munir o bolsista de conhecimentos que serão fundamentais para sua jornada acadêmica. Além disso, a troca de experiência e saberes sobre Terceiro Setor entre os membros do grupo de pesquisa possibilitou conhecer as organizações sociais presentes na região e a real importância

delas para a sociedade civil e outros demais aprendizados baseados nessa ampla temática pesquisada. Dessa forma, as atividades realizadas no projeto, proporcionaram diversos saberes relevantes tanto sobre o assunto pesquisado, quanto sobre as atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOELL, M; ARRUDA, A. A. Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da Covid-19 e a relação com a cultura digital. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 9963-9977, 2021.
- BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de Professor**, Paraná, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010.
- BURIN, P.C; VARGAS JUNIOR, F. M; MOTOMIYA, A. V. A; CALDARO, F.R. A importância do desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: O caso da Revista Agrarian. **Agrarian**, Dourados, v. 7, n. 23, p. 1-10, 2014.
- CALEGARE, M. G. A; SILVA JUNIOR, N. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista psicologia política**, v. 9, n. 17, p. 129-148, 2009.
- CEPTUREANU, S. I; CEPTUREANU, E. G; BOGDAN, V. L; RADULESCU, V. Sustainability Perceptions in Romanian Non-Profit Organizations: An Exploratory Study Using Success Factor Analysis. **Sustainability**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-23, 2018.
- DEBALD, B. S; GOLFETO, N. V. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Revista Pleiade**, [S.L.], v. 10, n. 20, p. 5-11, 2016.
- DUMER, M. C. R; DE SOUZA, M. M; CARVALHO, N; ROCHA, L. Q. A RELEVÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA O GRADUANDO DE ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES. **Cadernos da FUCAMP**, [S.L.], v. 17, n. 31, p. 64-79, 2018.
- ENGEL, C. I. Doze anos de Custos e @gronegócio on line: um estudo bibliométrico das publicações. **Custos e Agronegócio online**, [S.L.], v. 12, n. 4, 2016.
- FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do terceiro setor**: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração de Recursos Humanos) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- FISCHER, R. M. Estado, mercado e terceiro setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais. **Revista de Administração-RAUSP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 5-18, 2005.
- Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE, **FACEPE**, Recife, 17 dez. 2020. Disponível em: <http://www.facepe.br/a-facepe-lanca-o-edital-para-concessao-de-bolsas-de-incentivo-academico-bia-a-projetos-institucionais-apresentados-por-ies-publica-de-pernambuco-federal-ou-estadual/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

GIANEZINI, K; DE NEZ, E; BARBOSA, G. D; BARRETO, L. M; ZOPELARO, L. Z. A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito. **HOLOS**, [S.L.], v. 4, p. 339-351, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

MAEYAMA, M. A; CUTOLO, L. R. A; CHAVES, M.V; BARNI, R. S. Projeto Sérgio Arouca: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, p. 47-56, 2018.

MOREIRA, J. A. M; HENRIQUES, S; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020.

NALEBUFF, B. J.; BRANDENBURGER, A. **Co-opetição**: 1. um conceito revolucionário que combina competição com cooperação, 2. a estratégia da teoria do jogo que está mudando o jogo dos negócios. São Paulo: Rocco, 1996. São Paulo: Rocco, 1996.

NETO, J. Q. T; FERNANDES, A. O. F. Terceiro setor e interesses coletivos: as alternativas sociais na busca da cidadania. **Seqüência: estudos jurídicos e políticos**, [S.L.], v. 31, n. 60, p. 371-390, 2010.

Novo desenho garante melhorias à Plataforma Sucupira da Capes. **Ministério da Educação**, [S.L.], 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>. Acesso em: 15 set. 2021.

OMS classifica coronavírus como pandemia. **Gov.br**, [S.L.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 6 jul. 2021.

PRAÇA, F.S.G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 99-111, 1999.

Publicado em 17/04/23